Apresentação

Kathie Njaine
Simone Gonçalves de Assis
Patricia Constantino
Joviana Quintes Avanci

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NJAINE, K., ASSIS, S.G., CONSTANTINO, P., and AVANCI, J.Q., eds. Apresentação. In: *Impactos da Violência na Saúde* [online]. 4th ed. updat. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020, pp. 15-17. ISBN: 978-65-5708-094-8.
<https://doi.org/10.7476/9786557080948.0002>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

Apresentação

Prezado(a) leitor(a),

Hoje, no Brasil, a violência vitima mais pessoas que o câncer, a Aids, as doenças respiratórias, metabólicas e infecciosas. Ela se constitui em uma das principais causas de mortalidade geral e na primeira causa de óbito da população de 1 a 49 anos de idade.

Para que se tenha ideia da devastação humana que a violência provoca, seja pela perda de vidas, seja pelas lesões físicas e morais que impinge a suas vítimas, ressaltamos que, nos últimos dez anos, 553 mil brasileiros morreram por homicídios, que é o principal indicador do grau de violência de uma sociedade. Em 2016 somente, 62.517 vidas foram ceifadas por agressões e intervenções legais, que são as mortes que ocorrem em confronto com as forças policiais.

A violência vem fazendo parte da acentuada mudança no perfil de morbimortalidade nacional desde a década de 80, do século passado, quando as doenças infecciosas deram lugar às enfermidades crônicas e degenerativas e aos agravos típicos dos estilos de vida. No entanto, e apesar da indiscutível evidência dos dados nacionais sobre o impacto desse problema social na qualidade de vida da população brasileira, ainda é escassa a consciência dos gestores do setor sobre a gravidade da situação e sobre o importante papel que a área da saúde pode desempenhar. Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS), num gesto histórico, publicou um Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, abrangendo seus mais diferentes aspectos, os mais variados grupos afetados e propostas de atuação. Ademais, essa Organização Internacional colocou este problema como uma das cinco prioridades para as Américas nos anos iniciais do século XXI.

No caso brasileiro, em 16 de maio de 2001, o Ministro da Saúde promulgou a Portaria MS/GM n. 737, denominada Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, oficializando e legitimando uma proposta de enfrentamento do problema pelo setor. Após a formulação dessa política, cujo principal efeito foi legitimar e

integrar ações que vinham sendo realizadas com muita competência, planos de ação e vários documentos de normalização vêm sendo formulados e implantados.

Desta forma, entendemos que este livro se insere em metas internacionais da OMS e responde a diretrizes da Política Nacional. Vem somar-se aos esforços de internalização da problemática e de seu enfrentamento pelo setor e, por isso, nele compartilhamos com você o resultado de muitos anos de experiência, de reflexão e de atuação diante do tema em pauta. Conjugamos esforços de diversas instituições governamentais e não governamentais no país, que com seus profissionais vêm acumulando experiência na atenção a pessoas em situação de violência; o conhecimento do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP/Fiocruz), que desde 1989 atua na área de pesquisa, ensino e assessoria sobre o assunto; o Ministério da Saúde, por meio da atuação da Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Doenças e Agravos não Transmissíveis e da Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

O livro está estruturado em três partes, divididas em capítulos, num total de vinte. A primeira trabalha os fundamentos da violência em suas várias expressões e classificações, definindo-a como histórica, social, cultural, subjetiva, complexa e polissêmica. Os textos desta parte inicial evidenciam conceitos, dados e diferentes interpretações. Apresentam uma multiplicidade de visões sobre o problema, já que não há uma visão positivista única que lhe dê resposta e tenha pretensões de verdade. Nesta primeira parte, apresentamos dados que mostram ser preconceituosa a ótica muito comum na sociedade brasileira, segundo a qual, a violência é um atributo dos pobres ou é um problema de origem biológica. Também mostramos que é cientificamente errôneo infligir maus-tratos e abusos às crianças em nome de uma pedagogia educacional. Isso prejudica seu crescimento e desenvolvimento e, ao contrário do que muitas vezes imaginamos, a violência praticada contra elas alimenta a violência social e vice-versa. Também abordamos a magnitude e a complexidade dos suicídios e dos homicídios no Brasil. Assim, você verá que muitas das orientações trazidas nos textos são diametralmente opostas ao senso comum e aos preconceitos.

A segunda parte deste livro trata da atenção a pessoas em situação de violência, considerando os ciclos de vida e as condições de vulnerabilidades nos aspectos individuais e coletivos. Buscamos contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades de ação nos vários níveis de atenção do setor saúde diante da violência (atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de vida saudável). Acreditamos, também, que

outros setores que lidam com a questão da violência possam estar alimentando-se desta discussão.

A última parte dedica-se a dialogar, de modo mais específico, com os gestores de saúde dos diversos níveis de atenção e busca trazer a reflexão realizada nos capítulos anteriores do livro para a gestão dos serviços. Seus capítulos contribuem também para que gestores de outras áreas percebam a importância da ação intersetorial e da formação de redes de atenção a pessoas em situação de violência.

Entendemos que, ao considerarmos a violência um grave problema de saúde pública, o setor saúde precisa estar em colaboração permanente com a área de educação, de segurança pública, de ação social, de urbanização, de trânsito, dentre outras.

Como fruto de um esforço comum, este livro significa mais um passo no caminho e no coroamento das várias iniciativas anteriores, contribuindo de forma efetiva, para a incorporação do tema no âmbito do setor saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde. Esperamos, por fim, que ele o enriqueça humanamente, pois a violência social nos concerne a todos.

As Organizadoras